

Editorial

O número 50 da Revista Educação Especial apresenta o Dossiê Altas Habilidades/Superdotação: uma questão da Educação Especial, que reúne doze artigos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros de reconhecida experiência, os quais discutem temas de destacada relevância para o desenvolvimento da área das Altas Habilidades/Superdotação e, particularmente, no contexto educacional. Também inclui quatro artigos de demanda contínua e uma resenha.

O Dossiê recebeu contribuições para a área das Altas Habilidades/Superdotação de:

Em “**The School Enrichment Model: a Comprehensive Plan for the Development of Talents and Giftedness**”, *Joseph Renzulli* apresenta o Modelo de Enriquecimento para toda a Escola (SEM), um programa utilizado para alunos superdotados que pode ser estendido a toda a escola proporcionando oportunidades de experiências de aprendizagem enriquecidas e padrões de aprendizagem mais elevados para todas as crianças.

Joan Freeman nos oferece um estudo comparativo de 35 anos, realizado com crianças consideradas superdotadas, não identificadas como superdotadas e com habilidades médias, agrupadas por idade, gênero e nível socioeconômico, desenvolvido por meio de testes e entrevistas aprofundadas aplicadas aos alunos, professores e pais em suas escolas e em suas residências no seu artigo intitulado “**A 35-year comparison of children labelled as gifted, unlabelled as gifted and average-ability?**”.

Angela Márgda Rodrigues Virgolim escreve o artigo intitulado “**A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação**”, no qual analisa as contribuições dos instrumentos de investigação do Dr. Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação focalizando o Modelo de Enriquecimento para Toda a Escola nos seus aspectos de concepção, identificação e avaliação da superdotação, apresentando os principais instrumentos utilizados pelo autor.

“**Neurociências, Altas Habilidades e implicações no currículo**”, de *Amauri Betini Bartoszeck*, define e descreve as subdisciplinas que compõem as neurociências com potenciais aplicações educacionais para crianças e adultos identificados com Altas Habilidades/Superdotação, discutindo métodos usuais para sua identificação e avaliando comparativamente características de crianças “prodígios” e “savants”.

Soraia Napoleão Freitas e *Susana Graciela Pérez Barrera Pérez*, em “**Políticas Públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso**”, analisam as políticas públicas brasileiras para alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), verificando como causas da sua carência e precariedade o atrelamento da oferta do atendimento educacional especializado a uma demanda não aferida; a de-

ficiente compreensão das realidades educacionais regionais; a circunscrição dos dispositivos exclusivamente ao âmbito educacional; o pouco conhecimento dos dispositivos legais e das reais dificuldades e necessidades destes estudantes e o preconceito ideológico.

“**Altas Habilidades/Superdotação e a Psicopedagogia Modular: avaliando potenciais**”, é o artigo de autoria de *Elizabeth Carvalho da Veiga*, que apresenta a psicopedagogia modular, um modelo de avaliação dinâmica que procura compreender a funcionalidade dos sistemas inteligentes a partir de uma investigação realizada com crianças que buscaram avaliação psicopedagógica no Núcleo de Prática em Psicologia da PUCPR.

Krisia Morales Chacón nos traz “**Propuesta Educativa de Enriquecimiento Extracurricular y su implementación: PEEI**”, apresentando um plano de intervenção psicoeducacional para crianças superdotadas que tem como objetivo implementar uma proposta educacional de enriquecimento extracurricular direcionada a crianças da Educação Infantil.

Em “**As teorias de Gardner e de Sternberg na educação de superdotados**”, *Maria Clara Sodré Salgado Gama* propõe duas conceituações de inteligência diferentes –porém compatíveis – na fundamentação teórica do trabalho com alunos superdotados, enfatizando estudiosos que, a partir de pressupostos variados, chegam a concepções diversas sobre inteligência.

Cristina Maria Carvalho Delou apresenta “**O funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD)**”, realizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, localizado em Niterói, região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro.

Maria Alice d’Ávila Becker pergunta em seu artigo “**É possível encontrar talentos nas ruas e instituições prisionais?**”, abordando as Altas Habilidades/Superdotação em populações excluídas dos programas de atendimento em nosso País, como os jovens que perambulam pelas ruas e jovens infratores que se encontram presos, mas que estiveram ou ainda estão envolvidos com o sistema escolar.

No artigo “**Identificação pela provisão: uma estratégia para a identificação das Altas Habilidades/Superdotação em adultos**”, *Nara Joyce Wellausen Vieira* investigou a identificação dos indicadores de altas habilidades/superdotação nos acadêmicos participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) na UFSM, em dois grupos PETs, aplicando instrumentos padronizados, grupos focais e entrevistas individuais.

Bernadete de Fátima Bastos Valentim, Carla Luciane Blum Vestena e Patrícia Neumann, no artigo “**Educadores e estudantes: um olhar para a afetividade nas Altas Habilidades/Superdotação**”, abordam a importância da afetividade em estudantes com AH/SD, a partir de um estudo de caso de uma aluna que apresentou indicadores desse comportamento.

Os quatro artigos de demanda contínua são as contribuições de:

Eliana Pereira de Menezes e Vanessa Shceid Santanna de Mello em “**A produção de práticas de normalização nos discursos orientadores/reguladores do Atendimento Educacional Especializado**”, analisam as orientações para a estruturação do AEE (Atendimento Educacional Especializado) nas escolas regulares, problematizando seus princípios e seus possíveis efeitos nas práticas escolares.

No texto “**Considerações sobre a terminologia Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**”, *Silmara Aparecida Lopes* procura entender como os conceitos de normalidade/anormalidade foram sendo construídos ao longo do tempo e que questões de ordem econômica, política e social tiveram influência na Educação de modo geral e na Educação Especial, de modo mais específico.

Maria Cecília Moraes Frade, Júlia Pistolato Cardéna, Suraya Gomes Novaes Shizmano, Carla Cristina Esteves Silva Oliveira e Nuno Miguel Lopes de Oliveira, no artigo intitulado “**Equilíbrio dos deficientes visuais antes e após gameterapia**”, avaliaram dez indivíduos com baixa visão na faixa etária de 12 a 23 anos com a Escala de equilíbrio de Berg.

Em “**O ensino de doenças microbianas para o aluno com surdez: um diálogo possível com a utilização de material acessível**”, *Roberta Silva Rizzo, Lydia Dayanne Maia Pantoja, Geanne Barros Leão de Pontes Medeiros e Germana Costa Paixão* apresentam uma proposta didática para informar e esclarecer alunos surdos do ensino fundamental, utilizando ferramentas visuais com sinais da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e temas previstos no currículo de Ciências.

Na seção Resenha, *Marli dos Santos de Oliveira e Giovani Ferreira Bezerra* apresentam “**(Pro)posições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa para a Educação Especial: uma proposta inclusiva?**” Sobre o Caderno de Educação Especial – A Alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva.

Desejamos a todos uma boa leitura e agradecemos a todos os autores que contribuiram com este dossiê.

Soraia Napoleão Freitas
Editora Científica e Organizadora

Susana Graciela Pérez Barrera Pérez
Organizadora